



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS UNIVERSITÁRIO
PROFESSOR ALBERTO CARVALHO
DEPARTAMENTO DE QUÍMICA - DQCI



VIVIA MILENA SILVA DA CONCEIÇÃO

EVASÃO: Uma Visão dos Alunos e Professores do Curso de Licenciatura em
Química da Universidade Federal de Sergipe *Campus* Professor Alberto

ITABAIANA – SE

2022

VIVIA MILENA SILVA DA CONCEIÇÃO

**EVASÃO: Uma Visão dos Alunos e Professores do Curso de Licenciatura em
Química da Universidade Federal de Sergipe *Campus* Professor Alberto**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Química da Universidade Federal de Sergipe – *campus* Professor Alberto Carvalho, como requisito para aprovação na atividade de Trabalho de Conclusão de Curso, conforme anexo VII da Resolução n. 27/2020 do CONEPE.

Orientador: Prof. Dr. João Paulo Mendonça Lima

Coorientador: Prof.^a Dr.^a Jane de Jesus da Silva Moreira

ITABAIANA – SE

2022

VIVIA MILENA SILVA DA CONCEIÇÃO

**EVASÃO: Uma Visão dos Alunos e Professores do Curso de Licenciatura em
Química da Universidade Federal de Sergipe *Campus* Professor Alberto**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para cumprimento, conforme anexo VII da Resolução n. 27/2020 do CONEPE que aprova alterações no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Química Licenciatura do *campus* Universitário Professor Alberto Carvalho.

Área de concentração: Ensino de Química

Data de Aprovação: ____/____/____

Banca Examinadora:

Prof. Dr. João Paulo Mendonça Lima (Orientador)

Universidade Federal de Sergipe

Prof. Dr^a. Jane de Jesus da Silva Moreira (Coorientadora)

Universidade Federal de Sergipe

Prof. Dr^a Heloísa de Mello

Universidade Federal de Sergipe

Prof.^a Msc. Filipe Silva de Oliveira

Universidade Federal de Sergipe

ITABAIANA – SE

2022

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, que iluminou o meu caminho e me permitiu construir este trabalho. Dedico em especial aos meus pais, Zé Ivaldo e Cleovânia, que não mediram esforços para que eu pudesse vencer cada etapa e conquista esse sonho. É tudo por vocês!

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, pela sabedoria e persistência durante todo esse período de curso, e por conquista esse sonho.

Agradeço em especial ao meu orientador e Prof. Dr. João Paulo Mendonça Lima, por acreditar no meu potencial e no meu projeto de pesquisa, por me incentivar e por compartilhar todo o seu conhecimento.

A minha coorientadora Prof. Dr^a. Jane de Jesus da Silva Moreira por todas as contribuições e auxílio para que eu pudesse construir este trabalho.

Aos meus pais Zé Ivaldo e Cleovânia, por acreditarem no meu potencial e na conquista do meu sonho.

Aos meus parentes e amigos, que, por diversas vezes recorri e me estenderam a mão, que me ajudaram de fora direta ou indireta.

Aos meus colegas de turma, que durante todo esse processo me acolheram e compartilhou dos seus conhecimentos, medos e alegrias, e tornaram essa cainhada mais leve.

Aos participantes da pesquisa, que acolheram o tema e concordou em compartilhar suas experiências e realidades, permitindo a construção dos dados para esta pesquisa.

Por fim, agradeço a todos que contribuíram para que essa conquista fosse alcançada.

EPÍGRAFE

“A persistência é o caminho do êxito.”
(Charles Chaplin)

RESUMO:

Este trabalho investigou os principais motivos para evasão no curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal de Sergipe Campus Professor Alberto Carvalho, localizado na cidade de Itabaiana - SE. Os participantes da pesquisa foram alunos ingressantes entre os anos de 2017 a 2019, que evadiram do curso e 7 professores efetivos que compõem o corpo docente do curso. Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada construída a partir do trabalho de (CUNHA; TUNES; SILVA, 2001) e questionário construído no Google formulários, sua organização e compreensão, ocorreu por meio da análise de conteúdo de Bardin (2011). Apesar de existirem diversos motivos associados a evasão nesse contexto, os recursos financeiros e desempenho acadêmico baixo se destacam e os motivos apontados pelos professores e alunos se correlacionam entre si. Por fim, a análise desenvolvida possibilita uma visão da atual situação enfrentada no curso, motivando intervenções administrativas e pedagógicas, a fim de minimizar a evasão e contribuir com as políticas públicas de manutenção dos alunos na universidade.

PALAVRAS-CHAVE:

Abandono; Motivos; Universidade.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Percentual das idades dos participantes da pesquisa.....	23
Figura 2. Percentual de escolas frequentadas pelos participantes da pesquisa.....	25
Figura 3. Percentual de regiões onde residem os participantes da pesquisa.....	26
Figura 4. Renda familiar total dos alunos evadidos do curso que foram participantes desta pesquisa.....	27
Figura 5. Primeira opção de curso dos alunos evadidos do curso que foram participantes desta pesquisa.....	30
Figura 6. Opção de ingresso no curso de Química Licenciatura.....	33
Figura 7. Dados de desempenho acadêmico obtidos a partir da resposta a questão “Durante o período que estive matriculado no curso de Química Licenciatura, como foi seu desempenho acadêmico? Explique.”.....	35

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1. Mapa dos territórios sergipanos de 2007.....	26
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ENEM	–	Exame Nacional do Ensino Médio
MEC	–	Ministério da Educação
PDE	–	Plano de Desenvolvimento da Educação
PIBIC	–	Programa Instituição de Bolsas de Iniciação Científica
REUNI	–	Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
UFPB	–	Universidade Federal da Paraíba
UFRGS	–	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFS	–	Universidade Federal de Sergipe
UTFPR	–	Universidade Tecnológica Federal do Paraná
SiSU	–	Sistema de Seleção Unificada

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Categorias construídas para a questão “Porque você entrou no curso de Química licenciatura?”.....	28
Tabela 2. . Categorias construídas para a questão “Qual(is) fator(es) você aponta para o ingresso dos alunos neste curso de Licenciatura em Química?” curso?”.....	30
Tabela 3. Categorias construídas a partir da questão “Quais os motivos que te levaram a sair do curso?”.....	31
Tabela 4. Categorias construídas a partir da questão “Como você avalia a evasão dos alunos deste curso de Licenciatura em Química, durante esse tempo como professor efetivo da instituição?”.....	38

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	13
2. OBJETIVO.....	16
2.1 Objetivo Geral.....	16
2.2 Objetivos Específicos.....	16
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	17
3.1 Ideias De Coulon.....	17
3.2 Evasão.....	17
3.3 Evasão Na Licenciatura Em Química.....	18
4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	20
4.1 Abordagem.....	20
4.2 Participantes.....	20
4.3 Instrumento de coleta de dados.....	21
4.4 Organização dos dados.....	22
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	23
5.1 Análise do perfil dos alunos participantes da pesquisa.....	23
5.2 Visão dos alunos e professores sobre a evasão.....	28
6. CONCLUSÃO.....	40
7. REFERÊNCIAS.....	41
8. ANEXO.....	44
9. APÊNDICE A.....	45
10. APÊNDICE B.....	47

1. INTRODUÇÃO

A evasão é um fenômeno amplo, presente em diversos níveis de ensino, de forma que pode se fazer presente em toda trajetória escolar, desde a educação infantil até a superior. A evasão no ensino superior atinge Instituições públicas, bem como também instituições privadas e se faz presente não apenas no Brasil, mas em todo o mundo. De acordo com Viola (2021) a evasão é caracterizada como o abandono definitivo do curso, e está presente em todas as universidades públicas, sendo desencadeado por inúmeros fatores.

A evasão configura em prejuízos de ordem acadêmica, econômicos e de recursos humanos, além de aspectos sociais (VILLANI; MASSI, 2015). Com tudo, os reflexos negativos, não são gerados apenas para as instituições de ensino, mas também para os discentes evadidos que sofrem com a interrupção dos estudos, acarretando na desistência de um sonho (SENGER; DALLAGO, 2020).

A evasão no ensino superior institui uma série de preocupações em várias áreas da educação. No Brasil, a evasão tem permeado frequentemente debates e estudos que visam impactar de forma positiva mudanças na educação, com tudo, ainda encontra-se lacunas em torno de produções científicas sobre o tema (VIOLA, 2021).

A preocupação com a evasão nas universidades públicas brasileiras vem sendo abordada desde o ano de 1995, através da realização de seminário de avaliação, coordenado pelo MEC, sendo o seu intuito identificar os motivos e promover estratégias ao seu combate (SENGER; DALLAGO 2020). Com o intuito de elaborar propostas que possibilitassem a diminuição dos índices de evasão, o Ministério da Educação (MEC) instituiu a Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão, onde, verificou-se que, a cada 100 alunos que ingressavam em instituições de ensino superior, apenas 46 conseguia o *status* de concluinte (SENGER; DALLAGO, 2020).

De acordo com o censo da educação superior de 2017, entre os anos de 2007 e 2017 o número de matrículas em cursos de graduação na área de licenciatura tem aumentado. Esse aumento nem sempre é acompanhado de maior conclusão. Por exemplo, em relação aos cursos de licenciatura em Química, a taxa de evasão teve aumento considerável de 10,6% a 55,4% entre os anos de 2010 e 2015 (BRASIL, 2018). Os índices apresentados para evasão na licenciatura em Química, mostra como afirma

Macedo (2012), a necessidade de entender os problemas gerados pela evasão e a necessidade de compreendê-la.

Pesquisas realizadas em todo o país têm apontado os motivos atrelados a evasão em cursos de Licenciatura em Química. Como exemplo, podem ser citados os trabalhos de Nascimento et al., (2012); Daitx; Loguercio; Strack (2016); Silva (2017); Silva; Figueiredo (2018); Viola (2021).

De acordo com a literatura, são inúmeros os fatores que desencadeiam a evasão, pesquisa como a de Nascimento et al., (2012), realizada na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) com alunos do curso de Licenciatura em Química, comprovou que, as principais causas que os levaram ao abandono do curso foram: dificuldade com transporte; pouco tempo disponível para estudar, uma vez que, muitos eram trabalhadores e a falta de conhecimentos básicos na área de Química.

Silva e Figueiredo (2018), investigaram os motivos que conduziam discentes de licenciatura em Química da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) a abandonar o referido curso, concluiu que o principal motivo que acarretava a evasão dos discentes eram as disciplinas pertinentes à área de Matemática, além disso, outros motivos tem destaque, como a da escolha do curso ser uma opção incerta e não almejar a profissão.

Viola (2021) investigou as causas que levaram a evasão dos discentes do curso de Licenciatura em Química, *campus* londrina, na Universidade Tecnológica Federal do Paraná, identificando que a evasão dos discentes estão intrinsicamente ligados à recursos financeiros, dificuldade de aprendizado, desempenho acadêmico, desmotivação dos alunos e dificuldade em conciliar estudos com demais atividades pessoais.

Daitx; Loguercio; Strack (2016) analisou a evasão e a retenção escolar dos alunos do curso de Licenciatura em Química noturno, do Instituto de Química da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), no período específico de 2009 a 2013. Nesta análise, notou-se que alguns fatores que estão relacionados a evasão é o acolhimento ruim por parte de colegas e professores, associado com a falta de identidade relacionada ao curso, entre outros.

No contexto específico do curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal de Sergipe (UFS/*Campus* Professor Alberto Carvalho), estudo recente de Lima e Reis (2020), buscou apresentar um diagnóstico dos índices de evasão, conclusão e formação no prazo regular do curso. De acordo com os autores, no período de 11 anos,

de 2006 a 2017, foi constatado que a evasão aumentou, principalmente no ano de 2014, onde, os dados apresentam cerca de 60% de evasão de alunos do curso. O trabalho de Lima e Reis (2020), no entanto, não apresenta dados sobre os motivos que levam a evasão. Sendo importante a continuidade da investigação, para melhor compreensão deste tema no contexto investigado.

A identificação dos fatores que desencadeiam a evasão, permite uma melhor gerência da situação, buscando vias de minimizar os danos, alocando recursos para as necessidades determinadas. Diante o evidenciado, viu-se a necessidade de investigar a seguinte questão: quais os motivos os alunos e professores apontam para a evasão no curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal de Sergipe *Campus* Professor Alberto Carvalho?

Diante da percepção sobre o alto índice de desistência de alunos que ingressaram no curso de Licenciatura em Química no mesmo ano de minha entrada em 2018 e que se confirmou através da pesquisa realizada por (LIMA; REIS, 2020) torna-se relevante a necessidade de compreender os motivos para a evasão, afim de contribuir para o surgimento de alternativas para minimizar o percentual de evasão. Além disso ter participado do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), desenvolvendo um trabalho inicial com esse objeto, possibilitou uma ampliação de interesse sobre o tema.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Investigar os motivos para evasão no curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal de Sergipe *Campus* Professor Alberto Carvalho.

2.2 Objetivos específicos

- i. Identificar se os motivos para evasão dos alunos estão relacionados a fatores internos ou externos ao curso.
- ii. Comparar os motivos para evasão apresentados por alunos e professores do curso.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1. Ideias de Coulon

De acordo com Coulon as transformações ocorridas, como a criação de novos *campi* a partir de instituições já existentes, fez surgir emergências de pesquisas relacionadas ao ensino superior (COULON, 2008).

Coulon (2008), afirma que a transição do ensino médio para a universidade é um dos maiores problemas entre os discentes, pois é muito difícil a adaptação à nova realidade e interligar os dois contextos. É necessário se adaptar a uma nova realidade de códigos diferentes que é o ensino superior, essa passagem pode ser explicada pelos altos índices de fracasso e abandono que ocorre ao longo do primeiro ciclo, como diz o autor:

Se o fracasso e o abandono são numerosos ao longo do primeiro ano é precisamente por que a adequação entre as exigências acadêmicas, em termos de conteúdo intelectuais, métodos de exposição do saber e dos conhecimentos e os *hábitos* dos estudantes, que são ainda alunos, não aconteceu. O aluno deve adaptar-se aos códigos do ensino superior, aprender a utilizar suas instituições e assimilar suas rotinas (COULON, 2008, p. 32).

Os primeiros contatos estabelecidos entre o estudante e a universidade, asseguram a falta de adoção de uma postura diferente, esta que é exigida frente ao jogo de regras da universidade, uma nova posição como interlocutor. Isto, impacta em uma ruptura do mundo escolar, do colégio em que estavam inseridos, para a realidade da vida universitária.

A mudança de regras que o estudante descobre no sistema universitário o obriga a adotar uma nova posição como interlocutor: é ele quem deve buscar os elementos que constituem e completam, por exemplo, a papelaria necessária para se inscrever. Sua posição é como autor principal, ele deve responder em seu próprio nome e não pode mais apenas fornecê-lo para que um outro o registre (COULON, 2008, p. 75).

Dentre os fatores que podem contribuir para o distanciamento do aluno com a vida universitária, destacam-se alunos com problemas familiares, condição socioeconômica baixa, entre outros (COULON, 2008).

3.2. Evasão

O conceito de evasão adotado nessa pesquisa é a saída do curso sem a sua conclusão. Esse fenômeno se caracteriza como um problema principalmente relacionado aos gastos econômicos, sociais e educacionais.

A evasão é entendida como uma lacuna, presente nos estudos, considerada como “fuga” ou “prejuízo” antes destes alunos concluírem seus estudos (GAIOSO, 2005; KIRA, 1998; BAGGI; LOPES, 2011). Dessa forma, a evasão acontece, então, quando o aluno não está integrado de forma completa ao determinado sistema acadêmico.

Avanços ocorridos nas últimas décadas, propiciou a necessidade de estudos sobre o ensino superior e as consequentes evasões. Como a criação do Programa de Reestruturação e Expansão das universidades federais (REUNI), instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, que teve como principal objetivo ampliar o acesso e a permanência na educação superior, sendo uma das ações que integram o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE). Através deste programa, o governo federal buscou elaborar medidas que possibilitem a expansão física e acadêmica das universidades públicas, contemplando o aumento no número de vagas em curso de graduação, a contratação de profissionais e a criação de *campis* por todo o território nacional. Outro avanço foi adoção do sistema de cotas e implantação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) como critério para selecionar o ingresso no Ensino Superior.

Segundo Branco e Oliveira (2021), mesmo com os avanços que possibilitaram o aumento do ingresso de alunos em instituições de ensino superior, a sua permanência é um dos principais desafios. A afirmação dos autores mostra a necessidade de investir em fornecer condições para a permanência dos alunos. A atuação das instituições de ensino se faz necessário no combate à evasão, implementando suas próprias políticas de redução da evasão, de forma que busque implantar ações dirigidas às especificações de seus alunos.

Para Amaral (2013), os motivos para evasão podem ser divididos em: fatores externos e internos. Os fatores internos são aqueles ligados a instituição como: corpo docente, assistência aos alunos que apresenta baixa renda, infraestrutura, matriz curricular e horário de funcionamento do curso. Já os fatores externos são aqueles ligados ao próprio aluno como: falta de maturidade, falta de recursos, doenças, segunda opção de curso, reprovações constantes em disciplinas.

3.3. Evasão na Licenciatura em Química

No que tange os cursos de Licenciatura em Química, produções científicas já desenvolvidas tem enfoque em verificar, analisar, compreender e colaborar com aspectos e motivos atrelados ao tema evasão: Braga; Miranda; Cardeal (1997); Villani; Massi (2015); Cunha; Tunes; Silva (2001); Mazzetto; Bravo; Carneiro (2002); Viola (2021); Silva; Figueiredo (2018); Broietti; Arruda; Lopes, (2019); Amaral (2013).

Daitx, Loguercio e Strack (2016), também considerou que os motivos que desencadeiam a evasão no curso de Licenciatura em Química, são distribuídos em ordens diferentes: fatores intrinsicamente relacionados a características de cada estudante, fatores externos ao âmbito da instituição e aqueles fatores ligados diretamente a instituição que relaciona questões acadêmicas.

Um dos fatores que permeiam a evasão dos alunos de instituições de ensino superior, é a carreira profissional, de acordo com Daitx (2014), existe uma atratividade baixa decorrente da profissão docente ter baixa valorização.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A seguir será apresentado o caminho metodológico em que consistiu a pesquisa, esta que teve o viés de identificar os motivos pelos quais os alunos evadem do curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal de Sergipe *Campus* Professor Alberto Carvalho.

4.1. Abordagem

Esta pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa. De acordo com Flick (2009, p. 37), “a pesquisa qualitativa dirige-se à análise de casos concretos em suas peculiaridades locais e temporais, partindo das expressões e atividades das pessoas em seus contextos locais”, ou seja, a pesquisa qualitativa demonstra e valoriza a construção dos elementos individuais, levando em consideração suas subjetividades e seus contextos específicos, o olhar do participante e suas perspectivas, sejam elas experiências, emoções, diante do fenômeno.

4.2. Participantes

No caso específico da presente pesquisa, o contexto investigado foi o do curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal de Sergipe (UFS/*Campus* Professor Alberto Carvalho). O curso surgiu no ano de 2006 como resultado da política de expansão das universidades federais (LIMA; REIS, 2020). O curso inicialmente era ofertado no período vespertino, a partir de 2013, passou a funcionar no período matutino.

Os participantes da pesquisa foram vinte estudantes que ingressaram no curso e evadiram e os professores efetivos do curso. Para a seleção dos participantes foram analisados seus históricos individuais. Os evadidos foram selecionados de acordo com o momento em que ocorreu evasão. Priorizou-se, no entanto aqueles evadidos de turmas mais recentes, neste caso de (2017 a 2019). Por se tratar de alunos recém evadidos, a facilidade de contato seria maior. Estes alunos foram identificados através de códigos de acordo com a quantidade de participante, vinte ao todo. Para um estudo qualitativo, o

número de participantes deve ser valorizado. Pois, esse tipo de estudo requer mais tempo para coleta, organização, análise e interpretação de dados.

Para seleção dos professores, utilizou-se o critério de cargo efetivo no curso, tendo em vista que estes professores possuem um tempo maior no curso e apresentam uma visão a longo tempo sobre a realidade do curso e dos alunos. Diante do evidenciado, obteve-se o total de 12 professores, destes, somente 7 quiseram participar.

4.3. Instrumento de coleta de dados

No que se refere ao instrumento de coleta de dados, foi utilizado a entrevista semiestruturada, pois permitiu um maior aprofundamento das respostas a partir de questões previamente elaboradas pela possibilidade do uso de um roteiro prévio e por sua flexibilidade (FLICK, 2009).

O roteiro da entrevista (Apêndice A) foi construído a partir do trabalho de (CUNHA; TUNES; SILVA, 2001). Ele foi adaptado e validado, através da avaliação de pesquisadores da área de Educação em Ciências e da realização de uma primeira entrevista. Após validação do roteiro, ocorreu a coleta de dados. Ressalta-se aqui a necessidade de realização de entrevistas online, ao invés da entrevista presencial. Isso ocorreu por conta da pandemia do Corona vírus. As entrevistas foram realizadas via aplicativo WhatsApp Web. A ferramenta mostrou-se prática e fácil, uma maneira de otimizar tempo na coleta dos dados. Pois, o aplicativo permite o recorte dos dados já transcritos.

Na literatura já existem discussões sobre o uso da internet no desenvolvimento da pesquisa qualitativa. De acordo com Flick (2009), seu uso é dependente da compreensão dos objetivos da pesquisa qualitativa e do domínio do recurso tecnológico.

A entrevista *online* pode ser organizada em uma forma síncrona, que significa que o pesquisador entra em contato com seu participante em uma sala de bate-papo (chat), na qual pode trocar diretamente perguntas e respostas enquanto ambos estão *online* ao mesmo tempo. Isso fica muito próximo da troca verbal em uma entrevista cara a cara (FLICK, 2009, p. 241).

As entrevistas foram realizadas em um período de dois meses de março a maio de 2020, elas tiveram duração variada de 31min a 1h:30min. O Termo de

Consentimento Livre e Esclarecido (ANEXO A) também foi enviado aos participantes, como forma de garantir a preservação do seu anonimato.

As perguntas presentes no roteiro possibilitaram a identificação de informações sobre os participantes da pesquisa: escolha do curso; onde cursou a educação básica; qual a renda familiar total e a compreensão dos motivos para ingresso no curso; além de identificar os motivos para evasão da Licenciatura em Química.

Para os professores, foram utilizados questionários elaborados na Google formulário com base nas questões da entrevista semiestruturada e disponibilizados via e-mail (Apêndice B).

4.4 Organização dos dados

A organização e análise dos dados foi inspirada na obra de Análise de Conteúdo de Bardin (2011).

Segundo Bardin (2011), a análise de conteúdo constitui em:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (Bardin, 2011, p. 48).

Bardin (2011) aponta que três fases são necessárias quando se prever utilizar a análise de conteúdo, estas são descritas no esquema a seguir:



Fonte: Bardin (2011)

A pré-análise consiste na fase de organização, onde inicialmente, o trabalho é iniciado designando os documentos que serão então analisados. Neste caso, trata-se das

transcrições das entrevistas, que vai constituir o *corpus* da análise. Após a transcrição dos dados, inicia-se a leitura flutuante:

A primeira atividade consiste em estabelecer contato com os documentos a analisar e em conhecer o texto deixando-se invadir por impressões e orientações. Esta fase é chamada de leitura “flutuante”, por analogia com a atitude do psicanalista. Pouco a pouco, a leitura vai se tornando mais precisa, em função de hipóteses emergentes, da projeção de teorias adaptadas sobre o material e da possível aplicação de técnicas utilizadas sobre materiais análogos (Bardin, 2011, p. 126).

Em seguida, passa-se a exploração do material, a qual se fundamenta na aplicação metodizada das decisões tomadas, quer dizer, baseia-se em operações de codificações, que consiste no processo no qual os dados brutos são sistematicamente modificados e associados em unidades. Desse modo, recortes foram feitos buscando a escolha das unidades, agregando-as e classificando-as, criando-se assim as categorias, tomando como base as falas dos entrevistados, que de acordo com Bardin (2011), são criadas a posteriori, isto é, posteriormente a coleta de dados. Dessa forma, a partir dos resultados brutos, buscou-se torná-los significativos e válidos, por meio da inferência e interpretação, onde, para melhor compreensão, os dados foram organizados através de figuras, quadros e categorias que emergiram dos dados.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 Análise do perfil dos alunos participantes da pesquisa

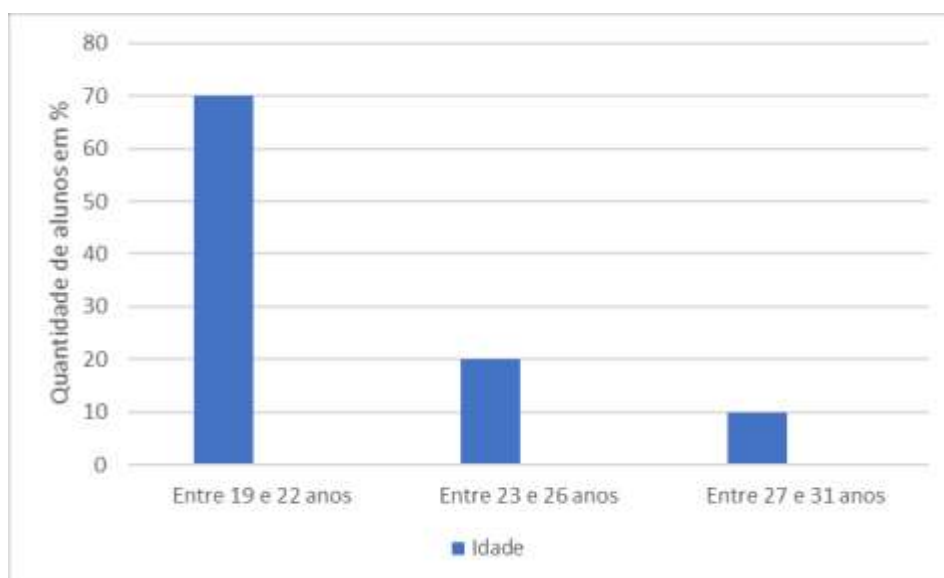
Nesta seção será mostrado os dados dos alunos relacionado ao perfil e os motivos atribuídos pelos participantes a evasão do curso.

Da análise do perfil dos participantes da pesquisa.

De posse dos dados, foi possível traçar um perfil dos alunos evadidos, quanto a idade, onde cursou a educação básica, município em que residiam, e renda familiar total.

Em relação a idade dos alunos, notou-se que 70% apresentam entre 19 e 22 anos de idade no período da entrevista, como mostra figura 1.

Figura 1. Percentual das idades dos participantes da pesquisa

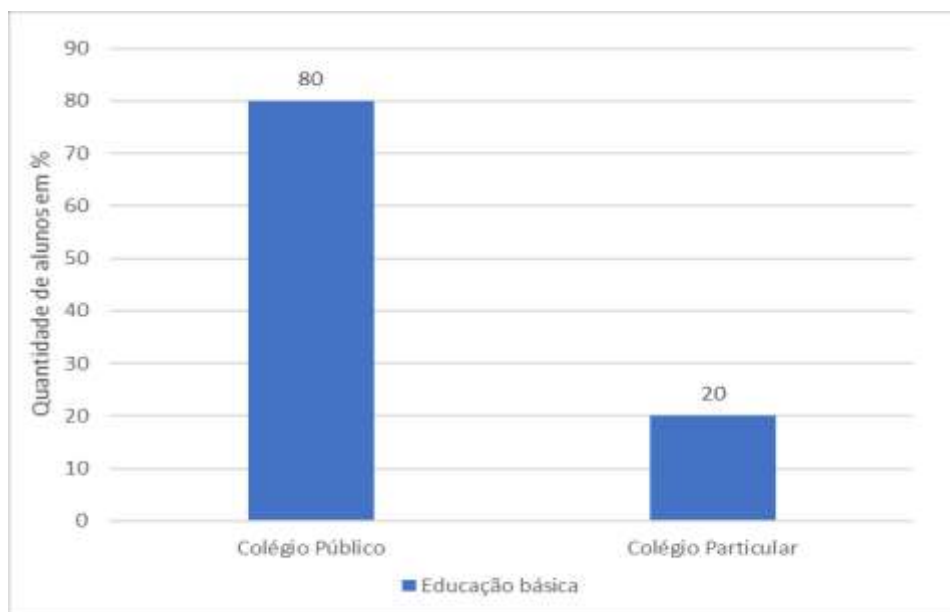


Fonte: Autoria própria

A baixa idade pode ser considerada um fator influenciador da evasão, uma vez que, a pouca idade, pode estar associada a maturidade no momento da escolha do curso (MAZZETTO; BRAGA; CARNEIRO, 2002; COULON, 2008). Trabalho desenvolvido por Deimling e Silva (2019) aponta que indivíduos com idades mais jovens alegam que a maturidade insuficiente na escolha do curso, influenciou na decisão de evasão.

Quanto ao tipo de escola frequentada pelos participantes, observou-se 80% dos evadidos estudaram apenas em escolas públicas, figura 2.

Figura 2. Percentual de escolas frequentadas pelos participantes da pesquisa.



Fonte: Autoria própria

Os dados da figura 2 dialogam com pesquisas de Vianna, Aydos, Siqueira, (1997); e Deimling e Silva, (2019), pois, nesses cursos a maioria dos alunos são oriundos de escolas públicas. Assim como, Gatti (2014) ressalta que os estudantes advêm comumente de escolas públicas.

Na figura 3, identificou-se as regiões onde residem os evadidos, para isso, considerou-se as regiões expostas no mapa da imagem 1.

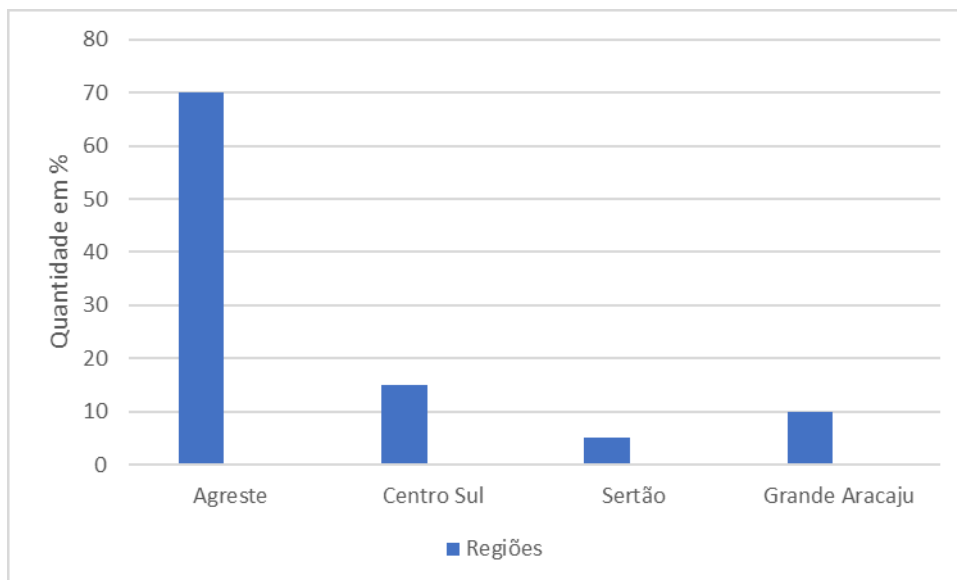
Imagem 1. Mapa dos territórios sergipanos de 2007.

2007



Fonte: <https://i.pinimg.com/564x/1a/c4/4c/1ac44c6a22da7b2b670a407dcd97a535.jpg>

Figura 3. Percentual de regiões onde residem os participantes da pesquisa.



Fonte: Autoria própria

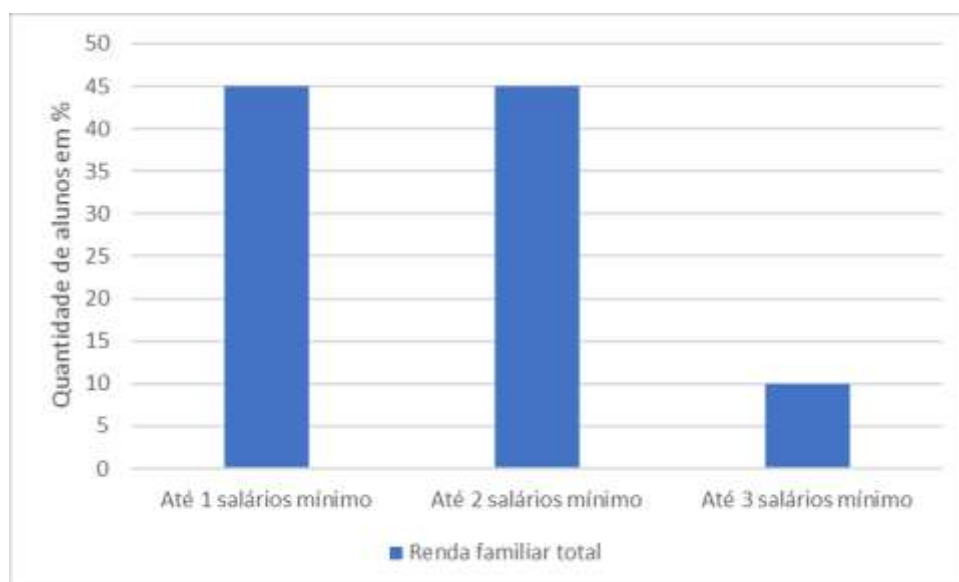
Nota-se que a maior porcentagem equivalente a 70%, reside no agreste sergipano, cidades como Campo do Brito e Areia Branca, dentre estes apenas 5%

residem na cidade de Itabaiana. Os demais participantes, residem na região do sertão 5%, Centro Sul Sergipano 15% e grande Aracaju com 10%.

O *campus* Professor Alberto Carvalho está localizado na cidade de Itabaiana, agreste de Sergipe, do grupo de evadidos, apenas 5% residem no município sede do curso. Percebeu-se, portanto, que a maioria dos participantes da pesquisa, deslocavam-se das suas cidades de origem para ter acesso ao curso, implicando em necessidade de recursos financeiros para suprir os gastos com transporte. Mediante isso, os dados revelam que existe uma maior tendência de evasão por alunos que residem em cidades diferentes da cidade sede do *campus*.

A renda familiar total de cerca de 90% dos evadidos varia entre 1 e 2 salários-mínimos, como mostra a Figura 4.

Figura 4. Renda familiar total dos alunos evadidos do curso que foram participantes desta pesquisa.



Fonte: Autoria própria

Os dados da renda familiar dos alunos, são indicadores da situação de vulnerabilidade que se encontram os graduandos em Química Licenciatura, do curso em análise. A dificuldade financeira pode influenciar na permanência desses alunos no curso. De acordo com Silva Filho et al., (2007) as instituições tanto públicas como privadas, ressaltam como principal motivo causador da evasão, a falta de recursos financeiros. Para o caso investigado, percebe-se a importância de políticas de apoio a permanência dos alunos no curso. Pois, os gastos com transporte, materiais didáticos e alimentação são elevados. Gomes et. al, (2019) ressalta em seu trabalho que o maior

índice de evasão surge no primeiro período do curso, ocasionado por diversos fatores, dentre eles, destaca-se as dificuldades financeiras, tendo em vista que ainda não possuem auxílio.

5.2. Visão dos alunos e professores sobre a evasão

Da análise da questão - Por que você entrou no curso de Química Licenciatura? - foram construídas cinco categorias como mostra a tabela 1.

Tabela 1. Categorias construídas para a questão “Porque você entrou no curso de Química licenciatura?”

Categorias	Unidade de contexto	Frequência	Frequência de dados (%)
Identificação e afinidade com o curso	(...) gosto de Química (...) – E07; [...] ter mais afinidade [...] – E03;	10	38,5
Falta de opção/facilidade de ingresso	[...] no momento era o que tinha conseguido passar [...] – E20 [...] só consegui entrar na média dele [...] – E15	9	34,6
Influência externa	[...] tive influência do meu antigo professor. – E05 [...] fui incentivada a fazer. – E07	3	11,5
Mercado de trabalho	[...] carreira promissora. – E124; ingressar mais fácil no mercado [...] – E03;	2	7,7
Experiências antigas	[...] relação com minha outra graduação. – E08 Por que sou técnico em Química. [...] – E17	2	7,7

Fonte: Autoria própria

Durante o tratamento e análise dos dados foi possível identificar os motivos apresentados pelos alunos para o ingresso no curso de Licenciatura em Química. “Identificação e afinidade com o curso” é predominante. A maioria mencionou que o

incentivo dos professores, pais, curiosidades a respeito de laboratório e o gosto que se tinha no ensino médio, foram fatores importantes na escolha do curso. Dessa forma, esta categoria apresentou a maior frequência percentual.

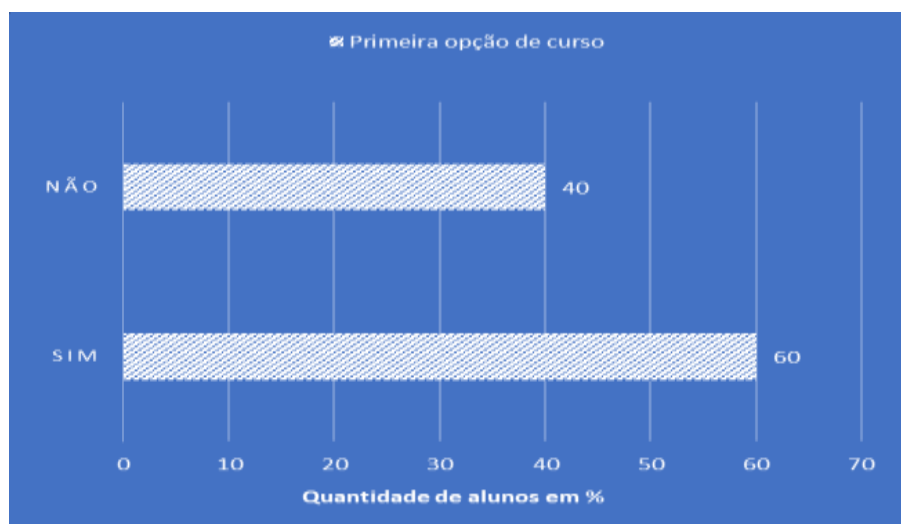
Nesse mesmo viés, Viola (2021) ao expor os resultados da sua pesquisa, evidencia que os alunos evadidos, afirmam ter escolhido o curso de Licenciatura em Química, primordialmente, porque gostam de Química, queriam ser professores e no mais possuíam afinidade com os conteúdos de Química no ensino médio.

Isso significa, que, apesar da afinidade pela Química ser um fator crucial e determinante, não é suficiente para garantir a permanência destes alunos no curso, visto que outros fatores se sobrepõem.

A falta de opção ou facilidade de ingresso no curso foi identificado em 34,6% das respostas. Isso pode ser justificado, uma vez que existe facilidade na obtenção de vagas e ingresso no curso de Química Licenciatura (SILVA; TUNES; CUNHA, 2001). Isso se dá devido as baixas notas de cortes que, conseqüentemente, expressa uma baixa concorrência, tornando fácil o ingresso. Além disso, o fato de não conseguir nota mínima suficiente para ser selecionado no curso que era primeira opção, os fazem optarem por Química, a fim de aproveitar disciplinas, fazer transferência interna ou até mesmo não ficar parado.

Ainda mediante a questão apresentada anteriormente, 60% citaram que não era sua primeira opção, como mostra a figura 5. Justificam o ingresso no curso de Química Licenciatura pela facilidade de acesso devido a nota de corte e concorrência de vagas ser baixa. Observa-se, portanto, que quase metade dos participantes entram no curso apenas por conta da facilidade de acesso e não por um desejo pessoal de cursar a formação na Química Licenciatura.

Figura 5. Primeira opção de curso dos alunos evadidos do curso que foram participantes desta pesquisa.



Fonte: Autoria própria

Nessa mesma perspectiva, a visão dos docentes em relação ao ingresso dos discentes no referido curso, prevalecem a questão da identificação e afinidade com o curso e falta de opção/facilidade de ingresso, como mostra a tabela 2 a seguir.

Tabela 2. Categorias construídas para a questão “Qual(is) fator(es) você aponta para o ingresso dos alunos neste curso de Licenciatura em Química?”.

Categorias	Unidade de contexto	Frequência	Frequência de dados (%)
Falta de opção/facilidade de ingresso	[...] o acesso de maior facilidade[...] – E02.	7	77,8
Identificação e afinidade com o curso	Afinidade pela química no ensino médio e pela área das exatas [...] – E03	2	22,2

Fonte: Autoria própria

Os resultados mostram um consenso entre os dois principais motivos apontados pelos alunos e professores do curso, demonstrando que a nota de corte do curso de Química é consideravelmente baixa, quando comparado a notas de corte de outras áreas que geralmente o aluno almeja, sem opção e com facilidade de ingresso, o discente opta por Química. E, a afinidade com a Química, seja no ensino médio ou em outras áreas, contribui consideravelmente na hora da escolha do curso. Prevalecendo como os dois principais motivos para evasão no curso em questão.

Ademais, segundo os alunos, a influência externa, seja por parte de professores, familiares ou até amigos, é fator importante na hora da escolha do curso. Barbosa et al., (2017) mostra em seu trabalho que para 72,7% dos participantes da sua pesquisa, o professor influenciou na escolha do curso, estimulando o ingresso na área. Assim, é notório o papel que o professor desempenha sobre a influência profissional. Além disso, os pais podem ter papel fundamental e encorajar seus filhos na escolha do curso.

Outras opções citadas pelos alunos, foi o mercado de trabalho e experiências antigas, segundo eles no curso de Química, existe uma maior facilidade de ingressar no mercado de trabalho, por ser uma área ampla quanto a emprego e carreira, e a relação da Química com outras áreas da sua vida, como relação com outra graduação ou cursos técnicos que já realizou.

Da análise da questão - Quais os motivos que te levaram a sair do curso? - para essa questão foram construídas oito categorias presentes na tabela 3.

Tabela 3. Categorias construídas a partir da questão “Quais os motivos que te levaram a sair do curso?”.

Categorias	Unidade de contexto	Frequência	Frequência de dados (%)
Falta de recursos financeiros	[...] gastos com transporte [...] – E01; [...] não recebia auxílio [...] - E3.	6	25
Aprovação em Outra graduação	[...] passei no curso que queria [...] - E20; [...] consegui ser aprovado em um curso [...] – E05.	5	20,8
Desempenho acadêmico	[...] notas ruins [...] – E01; [...] dificuldades [...] – E10;	4	16,7
Problemas de saúde	[...] depressão [...] – E07 [...] perdas familiares [...] – E04	3	12,5
Meio de transporte	[...] falta de transporte [...] - E02; [...] morava bastante longe [...] - E03.	2	8,3
Desmotivação e decepção	[...] desmotivação [...] - E17; [...] não ter estrutura [...] - E17.	2	8,3

Mercado de trabalho	[...] Formação sem propósitos [...] - E17.	1	4,2
Horário do curso	[...] se esse curso fosse pela tarde eu não tinha desistido não. [...] – E09	1	4,2

Fonte: Autoria própria

A categoria “Falta de recursos financeiros”, apresenta a maior porcentagem, estes participantes justificaram que a dificuldade financeira é o principal fator, o que corrobora com os dados vistos (figura 4) em que para 90% dos graduandos em Química Licenciatura a renda familiar é de até 2 salários mínimos.

“Falta de recurso, porque gastava muito e o retorno era baixo. As notas ruins. Gastava muito e tirava notas ruins, isso me deixava pressionado, já que minhas irmãs era quem me ajudavam financeiramente”. (E559)

A situação se agrava por conta da necessidade de pagar o transporte, como mostra a categoria “meio de transporte”. Apesar da cidade de Itabaiana, estar localizada no centro do estado, região agreste, são inúmeros os problemas relacionados ao transporte. Trata-se de distâncias que chegam até aproximadamente 94 Km, cidades que na sua grande maioria não dispõe de transportes públicos destinadas aos universitários no turno matutino, como a cidade de Lagarto, aumentando-se o custo dos alunos com meios de transportes.

[...] O principal, sem dúvidas, a incapacidade financeira. Pagar passagens de ida 8 reais e vinda mais 8, era um tiro, 16 reais por dia só de passagem, fora outros custos, tirando o cansaço. Fiquei sem condições e com isso me desanimei. [...]

Afim de suprir recursos financeiros escasso, muitos estudantes recorrem a trabalhos externos a instituição como forma de sustento financeiro, o que se torna um empecilho em conciliar os estudos universitários com o trabalho. Para Silva Filho (2007), alunos que vivencia essa realidade, que apresentam maiores necessidades econômicas, tem um índice maior de dificuldades de permanecer na universidade.

[...] o motivo de eu deixar o curso mesmo foi o trabalho, preciso do trabalho e o trabalho não me deixa tempo para estudar. [...]

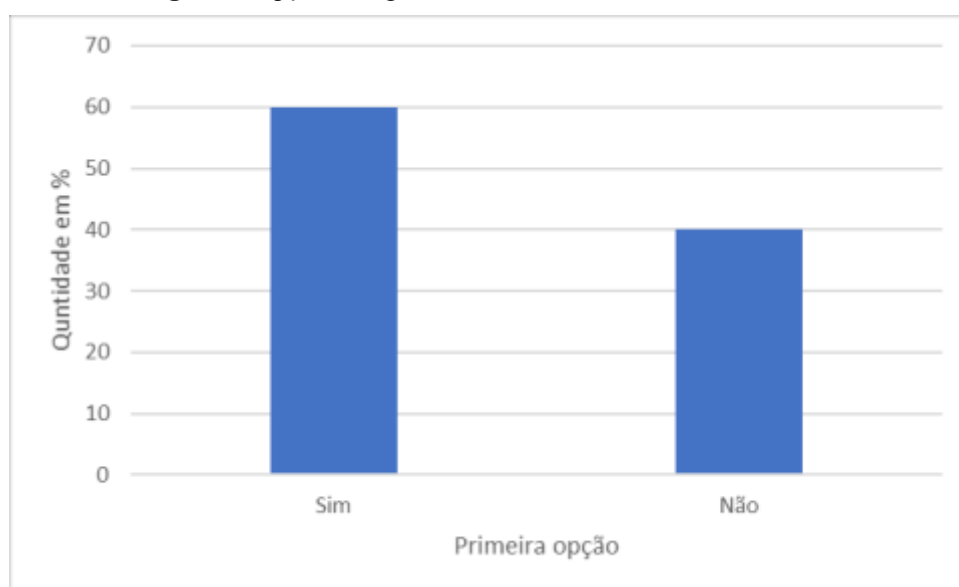
Outra categoria identificada na pesquisa, esteve relacionada a “aprovação em outro vestibular”.

[...] Aprovação no curso que sempre quis.[...] [...]Passei no curso que queria.
[...]

Esses resultados mostram que grande parte destes alunos não conseguiram atingir a pontuação necessária para os cursos que se tinham como maior prioridade e maior concorrência no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), e recorreram ao curso de Química, se tornando um dos fatores que os levam a procurar o curso de Licenciatura em Química (VIANNA; AYDOS; SIQUEIRA, 1997). Com a criação do SiSU, o estudante tem uma maior flexibilidade entre cursos e universidades, em virtude da possibilidade de utilizar a pontuação do ENEM em mais de um processo seletivo por ano. Assim como, aproveitar disciplinas já cursadas com aprovação. Por conseguinte desta facilidade, os estudantes indecisos evadem nos anos iniciais do curso (PENA; MATOS; COUTRIM, 2020).

O fato do curso de Licenciatura em Química apresentar uma nota de corte inferior a cursos mais concorridos, como os cursos da área da saúde, por exemplo enfermagem, fato que influencia no ato da matrícula dos alunos, servindo como um refúgio ou única opção para conseguirem ingressarem no ensino superior, como mostra a figura 6, a qual revela que o ingresso no curso de Química Licenciatura se justifica pela falta de opção, ou não ser primeira opção.

Figura 6. Opção de ingresso no curso de Química Licenciatura.



Fonte: Autoria própria

O fato de não ter conseguido o curso que se tinha como prioridade, fez com que ingressassem no curso de Licenciatura em Química. Entretanto, logo adiante foram aprovados nos cursos que queriam e não pensaram duas vezes, portanto, abandonaram o curso que frequentavam. Essa situação ocorre em outras universidades a exemplo de Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), como mostra o trabalho realizado por Vianna; Aydos e Siqueira, (1997).

Além disso, outro problema que está intrinsicamente relacionado a esse abandono do curso, é o período de ingresso nos cursos ofertados no *campus* Professor Alberto Carvalho. A entrada de novos alunos só ocorre no início do segundo semestre do ano letivo.

Ou seja, o aluno aprovado no ENEM de 2019, é convocado para fazer a pré-matrícula no curso e ao invés de iniciar os estudos no primeiro período de 2020, isso ocorre apenas no segundo semestre. Quando o aluno entra no curso, por conta das diferenças de calendário da Educação Básica e Superior, ele, já fez outro ENEM e já recebeu um novo resultado. Mediante aprovação em outros cursos, que na sua grande maioria é a primeira opção, deixam a Licenciatura em Química. Inclusive, nesta pesquisa foi possível comprovar isso, através de alegações dos participantes.

[...] Aprovação no curso que sempre quis. Fonoaudiologia. No final do período de 2017.2 da UFS, recebi a aprovação pelo ProUni no curso de Fonoaudiologia. [...]

Com uma porcentagem de 16,7% destaca-se a categoria “desempenho acadêmico”. Os alunos relatam que tinham muitas dificuldades e que muitos deles apresentavam uma precariedade da base de conhecimentos para permanecerem no ensino superior, sentindo-se incapaz de continuar. Por outro lado, alguns apesar de estudar e se dedicar ao curso, não conseguia obter bons resultados nem crescer no curso.

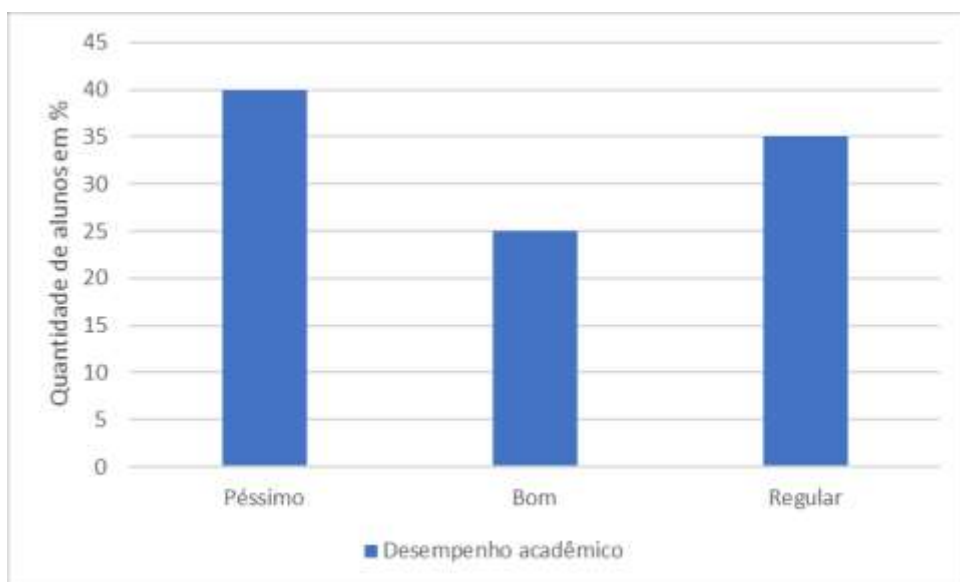
[...] Eu não conseguia render no curso, eu estudava pra caramba me matava e não conseguia ser um alunk² com médias boas notas botas que entendia plenamente o assunto. Era algo que empatava meu crescimento como estudante [...]

De acordo com os estudos realizados por Daitx (2014), o que determinava a entrada no curso de Química Licenciatura era o fato de ser um curso com facilidade de

aprovação no vestibular, mas que muitos destes alunos ingressantes vinham com suas bases de conhecimento precárias, dificultando a permanência no curso.

O desempenho acadêmico no curso foi discutido na questão “Durante o período que esteve matriculado no curso de Química Licenciatura, como foi seu desempenho acadêmico? Explique.” As respostas revelaram que mais de 75% dos alunos investigados tiveram desempenho no curso péssimo ou regular, justificando as dificuldades e sua base de conhecimento precária. Na figura 7, apresentam-se os dados de desempenho acadêmico, os quais sinalizam os desafios impostos aos profissionais do curso de Química Licenciatura e aos seus estudantes.

Figura 7. Dados de desempenho acadêmico obtidos a partir da resposta a questão “Durante o período que esteve matriculado no curso de Química Licenciatura, como foi seu desempenho acadêmico? Explique.”



Fonte: Autoria própria

Ademais, o desempenho acadêmico pode estar intrinsicamente relacionado a afiliação a universidade. Coulon (2008), afirma que a transição do ensino médio para a universidade é um dos maiores problemas entre os discentes, pois é muito difícil a adaptação à nova realidade e a interligação entre os dois contextos. É necessário se adaptar a uma nova realidade de códigos diferentes no ensino superior. Essa passagem pode ser explicada pelos altos índices de fracasso e abandono que ocorre ao longo do primeiro ciclo, como cita o autor:

Se o fracasso e o abandono são numerosos ao longo do primeiro ano é precisamente por que a adequação entre as exigências acadêmicas, em termos

de conteúdo intelectuais, métodos de exposição do saber e dos conhecimentos e os *hábitos* dos estudantes, que são ainda alunos, não aconteceu. O aluno deve adaptar-se aos códigos do ensino superior, aprender a utilizar suas instituições e assimilar suas rotinas (COULON, 2008, p. 32)

As mudanças decorrentes da afiliação do estudante ao ensino superior, traz mudanças que é essencial evidenciar, principalmente no que tange o aspecto psicopedagógico. A relação pedagógica que os estudantes vivenciavam no ensino fundamental, é totalmente contraditório ao que se presenciam no ensino superior a qual é consideravelmente reduzida, trata-se de um ensino que espera a conquista da autonomia. É necessário que se aprenda o ofício de estudante, em que o ritmo de trabalho não é mais o mesmo, as aulas e provas não seguem mais o mesmo ritmo. Tudo isso, provoca um choque nos alunos, descobrindo que as regras da universidade são bem distintas das que eles conheciam, situações que influenciam diretamente no desempenho acadêmico (COULON, 2008).

A categoria “Problemas de saúde” está entre os fatores causadores de evasão.

A entrada no ensino superior chega para alguns com um agravamento da saúde, necessitando de um afastamento dos estudos, seja para tratamento ou repouso (DIAS; THÉOPHILO; LOPES, 2010). O não conseguir acompanhar os estudos, não obter resultados positivos e/ou a decepção de não conseguir alcançar os resultados almejados, podem os levar a problemas de saúde.

Coulon (2008) destaca que várias rupturas simultâneas surgem para muitos estudantes mediante essa passagem para o ensino superior, uma destas rupturas é as condições de existência, que pode acarretar em problemas como ansiedade e comportamentos que contribuem para o fracasso e abandono nas universidades.

Outra categoria avaliada na pesquisa diz respeito a fatores motivacionais. A "Decepção e Desmotivação; e Mercado de Trabalho" são fatores que colaboram para aumento da evasão. A desmotivação que os alunos sofrem com o curso, afeta a decisão do aluno de permanecer no curso ou não. Ter escolhido Química Licenciatura como segunda ou terceira opção, acaba sendo um fator importante para a desmotivação do aluno.

A desmotivação, seguida de evasão, ocorre sempre nos primeiros anos de curso de acordo com Silva Filho et al., (2007), momento em que o laço entre aluno e universidade ainda é frágil (FEITOSA, 2016).

Alguns fatores como os já citados anteriormente provocam essa falta de estímulo: a desvalorização da profissão, baixos salários, desempenho acadêmico, dificuldades no curso relacionadas a reprovações em disciplinas como: Cálculo (DAIXT; LOQUERCIO; STRACK, 2016).

[...] Me sai bem em Química Geral, pretendia tentar a monitoria, e pensei bem antes de sair do curso. Reprovei em Cálculo I. Cursei apenas o primeiro período.

A reprovação nas disciplinas, causam desmotivação nos alunos, e muita das vezes sentimentos de incapacidade, fato interessante. Este problema relacionado a desmotivação do aluno requer atenção, reflexão e estudos destinados a conhecer os motivos que os levam a falta de motivação. Quando analisados a fundo estas reprovações, nota-se que são em disciplinas de outros departamentos, no caso de Cálculo I. Essas reprovações refletem no desempenho acadêmico que provoca desestímulo e são fatores ligados entre si.

Por fim, outro fator apontado para evasão no curso está relacionado ao horário do curso, o fato do curso ser ministrado no período matutino é um empecilho para alunos que trabalham ou que têm filhos.

[...] eu tenho dois filhos e a minha sogra era que tomava conta mais aí ela falou que não poderia mais fica com eles por conta que ela sai para ir para o médico se esse curso fosse pela tarde eu não tinha desistido não.

Evidência que se encontra não apenas nos cursos de Licenciatura em Química, mas, em todos cursos de graduação de uma instituição como um todo, como é o caso da Universidade Federal do Ceará, Andriola et al. (2006) destaca que os próprios estudantes evadidos da instituição afirmaram persistir uma grande dificuldade de conciliar os horários do trabalho com os horários das aulas se tornando um fator crucial para gerar a evasão.

Na sequência, no tocante os motivos pelos quais os discentes evadem do curso, na visão dos professores, destacam-se: Não ser primeira opção de curso; Desempenho acadêmico/dificuldade; Falta de Identificação com o curso; Falta de recursos financeiros; Período de ingresso no curso; Desmotivação e decepção; Mercado de trabalho, como mostra a tabela 4 a seguir.

Tabela 4. Categorias construídas a partir da questão “Como você avalia a evasão dos alunos deste curso de Licenciatura em Química, durante esse tempo como professor efetivo da instituição?”.

Categorias	Unidade de contexto	Frequência	Frequência de dados (%)
Não ser primeira opção de curso	Não ter Química como primeira opção de curso [...] – E04.	2	20
Desempenho acadêmico/ dificuldade	[...] dificuldades enfrentadas na aprendizagem em disciplinas. – E03	2	20
Falta de Identificação com o curso	[...] por conta da não identificação com o curso [...] – E07.	2	20
Falta de recursos financeiros	[...] questões financeiras. – E04.	1	10
Período de ingresso no curso	[...] ingresso ocorre em semestres pares [...] – E02	1	10
Desmotivação e decepção	[...] desmotivação e insucesso [...] – E03	1	10
Mercado de trabalho	[...] falta de perspectiva futura na carreira [...] – E03	1	10

Fonte: Autoria própria

É notório que, a visão dos professores se assemelha a visão dos alunos, onde ambos destacam que recursos financeiros, desempenho acadêmico, mercado de trabalho e desmotivação e decepção, são fatores determinantes para a evasão dos alunos do curso.

De acordo com os docentes do curso, os principais fatores que corroboram para evasão dos discentes do curso é o fato dos alunos optarem por o curso de Química mesmo não sendo sua primeira opção de curso, levando em consideração a baixa concorrência, que por consequente reduz a nota de corte e aumenta a facilidade de ingresso. Diante dessa circunstância, a falta de identificação com o curso e desempenho acadêmico está intrinsicamente relacionada a forma que se deu o ingresso do discente no curso. Se tratando de uma escolha ao acaso, ou falta de opção, em geral os discentes não têm o curso como prioridade, isto acaba lhe conferindo resultados negativos nas

disciplinas e um desempenho acadêmico frágil, reflexo das dificuldades na aprendizagem, distanciando ainda mais a afinidade com o curso.

Em sequência, destaca-se a falta de recursos financeiros. Como mostrando em dados anteriormente, cerca de 90% dos discentes evadidos apresentam uma renda entre 1 e 2 salários mínimos, evidenciando a situação de vulnerabilidade que estes se encontram, a situação se agrava quando existe a necessidade de deslocamento até sede do *campus*, sendo que, 95% dos evadidos residem em outras cidades.

O período de ingresso no curso é um fato que se destaca, o ingresso se dá em períodos pares, ou seja, no segundo semestre do ano, dessa forma o aluno que é aprovado no curso, espera cerca de 1 ano até o início das aulas. Neste período de tempo, o aluno pode estar preste a prestar um novo vestibular, ou já ter realizado um outro vestibular e obtido novos resultados, resultados que almejavam e por consequência evadem do curso.

Outros fatores são a desmotivação e decepção frente ao desempenho acadêmico ruim, promovendo ao discente a sensação de incapacidade. E, o mercado de trabalho devido a falta de perspectiva futura da carreira de professor reflexo da atual desvalorização da profissão como a questão salarial.

6. CONCLUSÃO

Este trabalho investigou os motivos atribuídos por alunos e professores do curso de Licenciatura em Química do *campus* Professor Alberto Carvalho para evasão dos alunos.

A partir do desenvolvimento desse trabalho, podem-se verificar vários aspectos relacionados aos avanços ocorridos no que tange o ingresso em universidades públicas e os avanços nas discussões sobre a evasão escolar no ensino superior.

No âmbito da evasão no presente campo de pesquisa, a ausência de recursos financeiros, se destaca como um dos principais motivos que corrobora para evasão dos alunos, assim, fica explícito que os alunos que possuem uma necessidade econômica maior tendem a ter mais dificuldades para permanecerem no curso.

Assim como, a precariedade de conhecimentos que provoca dificuldades para progredir e se desenvolver no curso, afeta diretamente o desempenho acadêmico, revelando índices negativos que contribui para evasão. Ademais, a falta de afinidade com o curso, o ingresso no curso não ter se dado como primeira opção e obter novas aprovações em outros vestibulares, são os fatores que predominam para evasão.

Em síntese, ambos os participantes da pesquisa, alunos e professores, evidenciaram que os motivos que corroboram para evasão, estão relacionados a fatores externos ao curso, como, desempenho acadêmico ocasionado por reprovações nas disciplinas e falta de recursos financeiros que se agrava com a necessidade de deslocamento até a sede do *campus*. De acordo com os alunos, 87,5% dos dados refere-se a fatores externos ao curso e de acordo com os professores, esse percentual corresponde a 60%.

Dessa forma, a evasão no curso é quase totalmente debitada aos alunos nele presente, suas condições financeiras, base de conhecimentos, problemas de saúde, transporte, entre outros citados anteriormente e não diretamente ao curso em questão.

Com isso, o presente trabalho permitiu uma análise acerca da evasão do curso, abordando os motivos que desencadeia tais evasões, a partir de visões de públicos diferentes. Com a análise desenvolvida é possível ter uma visão da atual situação que o curso se encontra, no que tange a evasão, o que é de suma importância para o curso e as pessoas que fazem parte dele, para que possam intervir a fim de minimizar os índices de evasão, bem como, melhorar também os índices acadêmicos.

7. REFERÊNCIAS

ANDRIOLA, Wagner Bandeira.; ANDRIOLA, Cristiany Gomes.; MOURA, Cristiane Pascoal. 2006. Opiniões de docentes e de coordenadores acerca do fenômeno da evasão discente dos cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará (UFC). **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, 14(52):365- 382.

AMARAL, João Batista do. **Evasão discente no ensino superior: estudo de caso no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (Campus Sobral)**. 2013. 101f. – Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior, Fortaleza (CE), 2013.

BAGGI, Cristiane Aparecida Santos.; LOPES, Doraci Alves. **Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica**. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas), vol.16, n.2, p. 355-374, Sorocaba - SP, Jul. 2011. BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP). Censo da Educação Superior 2017. Outubro de 2016d.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011, 229 p.

BRAGA , Mauro Mendes.; MIRANDA-PINTO , Clotilde O. B.; CARDEAL, Zenilda de Lourdes. PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO DOS ALUNOS, REPETÊNCIA E EVASÃO NO CURSO DE QUÍMICA DA UFMG. **QUÍMICA NOVA**, Belo Horizonte, 20(4). 1997.

BRANCO, Alessandra Batista de Godoi.; OLIVEIRA, André Luiz. Motivos para o ingresso, a permanência e a evasão no curso de formação de professores de Química. Anais do XIII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. Campina Grande: Realize Editora, 2021.

BROIETTI, Fabiele Cristiane Dias.; ARRIGO, Viviane.; LOPES, Alex Stefano. Um estudo a cerca dos fenômenos evasão e permanência em cursos de licenciatura (manuscrito em submissão) **RENCIMA**, 2018.

CUNHA, Aparecida Miranda.; TUNES, Elizabeth.; SILVA, Roberto Ribeiro. Evasão do curso de química da Universidade de Brasília: a interpretação do aluno evadido. **Química Nova**, São Paulo, v. 24, p. 262-280, 2001.

COULON, Alain. **O ofício de estudante: a entrada na vida universitária**. Tradução de: Georgina Gonçalves dos Santos, Sônia Maria Rocha Sampaio. – Salvador: EDUFBA, 2008. 278 p.

DAITX, André Cristo. **Evasão e Retenção escolar para o curso de licenciatura em química da UFRGS**. 2014. 74 f. Trabalho de Conclusão de Curso. Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2014.

DAITX, André Cristo.; LOGUERCIO, Rochele de Quadros.; STRACK, Ricardo. Evasão e retenção escolar no curso de licenciatura em química do Instituto de Química da UFRGS. **Investigações em Ensino de Ciências**, 21(2), p. 153–178, 2016.

DEIMLING, Natalia Neves Macedo; DA SILVA, Daniele Cristina. EVASÃO NOS CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES: O CASO DE UM CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA. **Atos de Pesquisa em Educação**, [S.l.], v. 14, n. 2s1, p. 815-840, nov. 2019. ISSN 1809-0354.

DIAS, Ellen Christine Moraes.; THEÓPHILO, Carlos Renato.; LOPES, Maria Aparecida Soares. **EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR: ESTUDO DOS FATORES CAUSADORES DA EVASÃO NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS – UNIMONTES – MG.** In Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade. São Paulo, SP, Brasil, 7. 2010.

FEITOSA, Jamille. Muniz. **Análise de evasão no ensino superior: uma proposta de diagnóstico para o campus de Laranjeiras.** 2016. 82 f. Dissertação. (Mestrado em Administração Pública) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2016.

FLICK, UWE. **Introdução à Pesquisa Qualitativa.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GAIOSO, N. P. L. **O fenômeno da evasão escolar na educação superior no Brasil.** 2005. 75 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2005.

GATTI, Bernadete A. A formação inicial de professores para a educação básica: as licenciaturas. **REVISTA USP.** São Paulo. n. 100. p. 33-46. 2015.

GOMES, Erica Cupertino; SOARES, Denisia Brito.; DESIDÉRIO, Shirlei Nabarrete.; ROCHA, Alessandro Silvestre. **EVASÃO NO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS: diagnóstico e primeiros resultados de um projeto de intervenção.** **Revista Observatório** , [S. l.], v. 5, n. 5, p. 482–508, 2019.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Sinopse Estatística da Educação Superior 2017.** Brasília: INEP, 2018. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>. Acesso em: 13 maio 2022.

KIRA, Luci Frare. **A evasão no ensino superior: o caso do curso de pedagogia da Universidade Estadual de Maringá (1992-1996).** 1998. 106 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 1998.

LIMA, João Paulo Mendonça.; REIS, Nirly Araújo. percentual de evasão, conclusão e formação no prazo regular na licenciatura em química da universidade federal de sergipe/campus professor alberto carvalho. **Revista Debates em Ensino de Química - INNS** 2447-6099.

MACEDO, Claudia. **Evasão estudantil nos cursos de matemática, química e física da Universidade Federal Fluminense: Uma silenciosa problemática.** 2012. Dissertação (mestrado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Serviço Social, 2012.

MAZZETTO, Selma Elaine.; BRAVO, Claudia Christina.; CARNEIRO, Sá. Licenciatura em Química da UFC: perfil sócio-econômico, evasão e desempenho dos alunos. **Quím. Nova**, São Paulo, v. 25, n. 6b, p. 1204-1210, dezembro, 2002.

NASCIMENTO JÚNIOR, Deomário Ferreira.; SANTOS, Maria Betanea Hermenegildo.; Silva, Thiago Pereira.; Nascimento, Yuri José Santos. 2012. Perfil socioeconômico dos alunos de curso de Licenciatura em Química da UEPB. In **Encontro Nacional de Educação, Ciência e Tecnologia da UEPB** (p.11). Campina Grande, PB.

- PENA, Maria Aparecida Costa.; MATOS, Daniel Abud Seabra.; COUTRIM, Rosa Maria da Exaltação. Percurso de estudantes cotistas: ingresso, permanência e oportunidades no ensino superior. **Avaliação**, Sorocaba, v.25, n.1, p.27-51, 2020
- SENGER, Amalia.; DALLAGO, Cleonilda Sabaini Thomazini. Trajetória acadêmica interrompida: um estudo da evasão e suas causas. **SERV. SOC. REV.**, LONDRINA, V. 23, N.2, p.550- 569, Out/Dez. 2020.
- SILVA, Daniele Cristina da. **Evasão nos cursos de licenciatura: o caso do curso de licenciatura em química da UTFPR-CM**. 2017. 110 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campo Mourão, 2017.
- SILVA, Kauane Nogueira.; FIGUEIREDO, Márcia Camilo. Curso de licenciatura em química: motivações para a evasão discente. **ACTIO**, Curitiba, v. 3, n. 2, p. 237-254, mai./ago. 2018.
- SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo et al. A evasão no ensino superior brasileiro. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 132, p. 641-659, 2007.
- VILLANI, Alberto.; MASSI, Luciana. Um caso de contratendência: baixa evasão na licenciatura em química explicada pelas disposições e integrações. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 41, n. 4, p. 975-992, out./dez. 2015. VIOLA, Lucas Henrique. **A EVASÃO NO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA DA UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ, CÂMPUS LONDRINA. 2021.** Trabalho de conclusão de curso 2. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, câmpus Londrina. 2021.
- VIANNA, José F.; AYDOS, Maria Celina R.; SIQUEIRA, Onofre S. CURSO NOTURNO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA - UMA DÉCADA DE EXPERIÊNCIA NA UFMS. **QUÍMICA NOVA.**, Campo Grande, p. 213 – 218. 1997.

ANEXO A: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

ESTUDO: ESTUDO DE CASOS SOBRE A EVASÃO NO CURSO DE QUÍMICA LICENCIATURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE/CAMPUS PROFESSOR ALBERTO CARVALHO

Você está sendo convidado (a) a participar do projeto de pesquisa acima citado. Sua colaboração neste estudo será de muita importância para nós, mas se desistir a qualquer momento, isso não causará nenhum prejuízo a você. Trata-se de uma pesquisa vinculada ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) da Universidade Federal de Sergipe (UFS).

Eu, (_____), portador da Cédula de

identidade, RG _____, e inscrito no CPF/MF _____ nascido(a) em _____ / _____ / _____, abaixo assinado(a), concordo de livre e espontânea vontade em participar como voluntário(a) do estudo O Papel do PIBID na Formação Inicial de Professores do curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal de Sergipe/campus de São Cristóvão.

Declaro que obtive todas as informações necessárias, bem como todos os eventuais esclarecimentos quanto às dúvidas por mim apresentadas.

Estou ciente que:

I) Tenho a liberdade de desistir ou de interromper a colaboração neste estudo no momento em que desejar, sem necessidade de qualquer explicação;

II) A desistência não causará nenhum prejuízo à minha saúde ou bem estar físico.

III) Os resultados obtidos durante a entrevista serão mantidos em sigilo, mas concordo que sejam divulgados em publicações científicas, desde que meus dados pessoais não sejam mencionados;

IV) Caso eu desejar, poderei pessoalmente tomar conhecimento dos resultados, ao final desta pesquisa

() Desejo conhecer os resultados desta pesquisa.

() Não desejo conhecer os resultados desta pesquisa.

() Colaborador _____

Testemunha: _____

Nome / RG / Telefone

Responsável pelo Projeto: Vivia Milena Silva da Conceição

Telefone/e-mail para contato: 9-9936-9403/ vivianmilena123@gmail.com

APÊNDICE A: ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

Este roteiro de entrevista foi elaborado para uma pesquisa de Graduação vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) da Universidade Federal de Sergipe (UFS), desenvolvida pela discente Vivian Milena Silva da Conceição e orientado pelo Prof. Dr. João Paulo Mendonça Lima, ambos vinculados ao PIBIC. Peço que responda às questões abaixo. Os dados obtidos serão arquivados a garantir o anonimato dos respondentes. Não se faz necessário a identificação dos sujeitos, os mesmos serão mantidos em anonimato. Para tal, serão adotados procedimentos éticos: na apresentação dos dados, as suas respostas serão embaralhadas às do grupo e códigos serão usados para identificação dos sujeitos. A primeira parte da entrevista é relacionada à identificação do seu perfil. Em seguida, são apresentadas as questões mais específicas do trabalho. Sua participação é muito importante. Desde já agradeço pela colaboração, colocando-me à disposição para outros esclarecimentos.

Vivian Milena Silva da Conceição
vivianmilena123@gmail.com

Identificação: _____

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA CONSTRUÍDO E ADAPTADO A PARTIR DE (CUNHA; TUNES; SILVA, 2001).

1. Sexo

☐ Masculino ☐ Feminino

2. Idade: _____

3. Onde cursou a Educação Básica?

☐ Colégio público.

☐ Colégio privado.

☐ Colégio privado/público.

4. Durante sua participação no curso qual a renda familiar de sua família?

☐ Até 1 salário mínimo.

☐ Até 2 salários mínimos.

☐ Até 3 salários mínimos.

☐ Até 4 salários mínimos.

☐ Até 5 salários mínimos.

☐ Mais de 5 salários mínimos.

☐ Outra? _____.

5. Porque você entrou no curso de Química Licenciatura?

5.1. Quais fatores você considerou no momento da escolha do curso de Química Licenciatura?

5.2. Durante o período que esteve matriculado no curso de Química Licenciatura, como foi seu desempenho acadêmico?

6. Quais eram suas expectativas em relação ao curso de Química Licenciatura?

7. Química licenciatura foi sua primeira opção de curso?

8. Quais os motivos que te levaram a sair do curso?

a. Tem haver com questões sócio-econômica?

b. Aprovações em outros cursos?

c. Reprovações?

9. Como a saída do curso repercutiu ou repercute em você?

10. Algo poderia ter evitado a sua saída do curso?

11. Você voltaria ao mesmo curso?

11.1 Sim. Em que condições?

11.2 Não. Por que razão?

12. Para você existe algo que deve ser modificado no curso?

Sinta-se à vontade para acrescentar alguma informação que considere relevante e que não foi contemplada nesta entrevista.

APÊNDICE B: ROTEIRO DE QUESTIONÁRIO PARA COLETA DE DADOS DOS PROFESSORES

EVASÃO: Uma visão dos alunos e professores do curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal de Sergipe Campus Professor Alberto Carvalho

Este questionário foi elaborado para uma pesquisa de Graduação de trabalho de conclusão de curso, desenvolvida pela discente Vivia Milena Silva da Conceição e orientado pelo Prof. Dr. João Paulo Mendonça Lima e coorientadora Jane de Jesus da Silveira Moreira, ambos vinculados ao curso de Licenciatura em Química. Peço que responda às questões abaixo. Os dados obtidos serão arrazoados a garantir o anonimato dos respondentes. Não se faz necessário a identificação dos sujeitos, os mesmos serão mantidos em anonimato. Para tal, serão adotados procedimentos éticos: na apresentação dos dados, as suas respostas serão embaralhadas às do grupo e códigos serão usados para identificação dos sujeitos. Sua participação é muito importante. Desde já agradeço pela colaboração, colocando-me à disposição para outros esclarecimentos.

Vivia Milena Silva da Conceição

vivianmilena123@gmail.com

Em que área do conhecimento você atua?

Há quanto tempo é professor neste curso de Licenciatura em Química?

Qual(is) fator(es) você aponta para o ingresso dos alunos neste curso de Licenciatura em Química?

Como você avalia a evasão dos alunos deste curso de Licenciatura em Química, durante esse tempo como professor efetivo da instituição?

Qual fator você aponta como o principal motivo para evasão dos alunos neste curso de Licenciatura em Química?

O que pode ser feito para diminuir a evasão neste curso de Licenciatura em Química?